

Sarney vence o primeiro round contra Ulysses

Apoio do PFL, PDS e PTB garante o Governo e impede que PMDB domine Constituinte



A ofensiva do Palácio do Planalto para impedir a aprovação do projeto de regimento do senador Fernando Henrique Cardoso...

plenário, a qual decretou o fim da Aliança Democrática e provocou a já esperada união dos chamados partidos progressistas.

O projeto de regimento volta a plenário depois do carnaval. Até lá, o Palácio vai tentar atrair parte do PMDB para o seu lado no confronto contra Ulysses Guimarães.



Sem acordo com o PMDB, a bancada do PFL se retira junto com o PDS e PTB

Uma arma de grosso calibre

polêmico texto começa assim: "Os projetos de decisão destinam-se a regular matéria de relevância para a Assembleia Nacional Constituinte não compreendida nas demais proposições".

A redação é simples, sua interpretação é clara. Mas a sua utilidade e alcance divide os partidos. Na visão do Palácio do Planalto, é uma faca sobre o pescoço do presidente.

Guimarães o 1º ministro. Seria um golpe jurídico, já que, sem condições normais, a Constituição só pode ser modificada...

O PMDB concorda com a interpretação mas diverge quanto à sua utilidade. "É uma simples declaração de intenções", alega Euclydes Scaico (PR).

Pelo sim pelo não, o Planalto não deseja ver aprovado o dispositivo, enquanto o PMDB dele não abre mão...



Brossard também pressionou e negociou

Planalto recorrerá ao STF

O Palácio do Planalto já dispõe de uma estratégia para eliminar o artigo 58 do projeto de regimento interno da Constituinte.

A informação é de um importante assessor do presidente José Sarney. Ele explicou que a interpretação do Governo é de que o artigo, é inconstitucional.

E foi com base neste pressuposto que, juristas-assessores do presidente Sarney já indicaram a saída legal para o impasse: basta que qualquer parlamentar ou, o que é mais provável que venha a ocorrer, que o procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, encaminhe ao Supremo Tribunal Federal - STF - arquirião sobre a inconstitucionalidade do artigo em questão.

No Palácio do Planalto, o clima ontem era de perplexidade. Nem o presidente Sarney e nem os seus assessores políticos, incluindo o ministro Marco Maciel e até mesmo o líder governista Carlos Sant'Anna, faziam idéia do nível de re-

beldia generalizada que se instalara no PMDB contra os interesses do Executivo. Atefado, um funcionário do Planalto passou o dia percorrendo os salões do Congresso, em conversas com parlamentares de diferentes partidos.

Na tentativa de evitar a aprovação do artigo 57 do substitutivo Fernando Henrique Cardoso, que dá soberania absoluta à Constituinte, o Governo utilizou-se de todos os meios. Não faltaram, naturalmente, telefonemas sucessivos aos governadores eleitos de todos os Estados, acionados para pressionarem suas bancadas a votarem de acordo com os interesses do Planalto.

Habituated ao controle fácil do Congresso, os assessores políticos do Presidente não haviam medido, até ontem, o tamanho da bancada progressista do PMDB. Foi um erro estratégico, já que a antecipação do confronto teria permitido ao Planalto amarrar a tempo as alianças necessárias para neutralizar os "rebeldes".

O deputado Carlos Sant'Anna, que recebeu do próprio Presidente a incumbência de alargar a bancada governista com adesões vindas de qualquer partido, não só está sendo sistematicamente desautorizado como chegou a ser vaiado ao discursar na sessão de ontem.

Esquerdas apóiam o substitutivo

"Vamos enfrentar o PFL". Foi com esta frase que o senador Fernando Henrique Cardoso encerrou a reunião que manteve ontem com os líderes dos partidos de esquerda, quando fechou o acordo que garantiria o apoio do PT, PDT e PCs ao seu substitutivo.

Durante o encontro, convocado pelo próprio relator do regimento e realizado na ante-sala do gabinete do deputado Ulysses Guimarães, os líderes progressistas comprometeram-se a votar favoravelmente ao substitutivo, ressaltados os destaques, e a rejeitarem a emenda petelista que limita a soberania da Constituinte.

Superadas estas duas etapas, segundo revelaram ao senador Fernando Henrique, os esquerdistas se uniram a setores do PMDB para tentar aprovar uma série de destaques à matéria.

"Não podemos correr o risco de perder a soberania para o PFL", advertiu o líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, após o encontro com o relator do regimento. Apesar das "grandes restrições" que faz ao substitutivo, ele comprometeu-se a aprová-lo, desde que nos seja assegurada a votação posterior dos destaques.

O pedetista acreditava na aprovação de alguns dos destaques do seu partido, sobretudo os que tratam da

questão da soberania. "Ha importantes setores do próprio PMDB apoiando nossas teses, tanto que os peemedebistas Chico Pinto e Jorge Uequed têm pedidos de destaques no mesmo sentido".

Já o vice-lider petista José Genoíno não tinha muitas esperanças na aprovação dos destaques, mas defendia a necessidade de que os progressistas "marquem posição" na votação do regimento. "A soberania não pode ser limitada", disse o deputado, cujo partido propõe, entre outras emendas, a redução do quorum para apresentação dos chamados projetos de decisão.

Além desta alteração, o senador Fernando Henrique Cardoso não teve muito o que oferecer aos pequenos partidos em troca do apoio ao seu substitutivo. O seu principal argumento foi de ordem política: os progressistas ajudam a aprovar o relatório e a rejeitar o destaque do PFL, ou a tese da soberania estará irremediavelmente perdida.

Participaram da reunião com o relator do regimento os líderes do PT, Luis Inácio Lula da Silva; do PDT, Brandão Monteiro; do PC do B, Haroldo Lima; além dos deputados José Ge-

noíno (PT), Vivaldo Barbosa (PDT), e Aldo Arantes (PC do B). Unidos ao PCB, que apoiou o acordo, estas legendas representam uma bancada de 51 parlamentares.

SEM ACORDO

"Não houve acordo, vamos à votação". Eram 16:45 quando o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, comunicou aos líderes dos partidos de esquerda que o PFL e o PDS não aporariam o substitutivo de Fernando Henrique Cardoso.

O encontro, o deputado paulista dirigiu-se imediatamente ao plenário para abrir uma nova sessão destinada à votação do regimento interno da Assembleia.

"O acordo é o confronto", dissera logo depois do meio-dia o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, ao sair de uma primeira reunião no gabinete do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Aquele altura, Lourenço dava ostensivas manifestações de confiança em uma vitória na votação. Se todas as bancadas estivessem completas, calculava ele, o PFL arrebanharia 301 votos - 21 a mais do que necessário.

A tarde, após o segundo encontro, de que participou o ministro da justiça, Paulo Brossard, as contagens recifeitas: restavam, fora os do PMDB, 146 mínguidos votos. Mesmo realizando o sonho de obter 100 sufrágios peemedebistas, o PFL ficaria a 34 votos da vitória.

PFL acusa o PMDB de "intransigência"

"O PMDB não aceitou modificar nenhum dos cinco pontos", isto, segundo o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, foi o motivo principal da ruptura ocorrida ontem. O PFL não concorda com o dispositivo do projeto de decisão na forma como está colocado (aceitaria somente se ficasse explícito que este recurso só seria empregado diante de fato novo e grave que pusesse a soberania da Constituinte em risco).

"O acordo é o confronto", dissera logo depois do meio-dia o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, ao sair de uma primeira reunião no gabinete do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Aquele altura, Lourenço dava ostensivas manifestações de confiança em uma vitória na votação. Se todas as bancadas estivessem completas, calculava ele, o PFL arrebanharia 301 votos - 21 a mais do que necessário.

Antes de ir almoçar, às 13h, José Lourenço evitava usar a palavra golpe para definir o impasse. Evitava aquele termo, mas proclamava a existência de grave ameaça aos atos que se sucederia à aprovação do regimento com o projeto de resolução: "Querem acabar com as medidas de emergência e o estado de sítio. Isto deixa o Governo desprotegido", considerou, para em seguida profetizar: "Al, eles vão para a rua e derrubam o Governo a pedradas".

"Pensam que somos ingênuos; mas vão é levar ferro", continuou o líder do PFL, fazendo contas segundo as quais o PFL arrebanharia 60 dos 72 votos do Senado e amealharia, ao todo, uma centena de sufrágios do PMDB. A este 100 votos ele somava os do PFL, PTB, PDS, PL e PDC. O resultado, supondo-

Brossard ajuda a pressionar

"Mas isso é uma intervenção federal!" Foi assim, dourando a frase com um riso largo e um abraço forte, que o senador Fernando Henrique Cardoso, autor do substitutivo ao projeto de Regimento Interno da Constituinte, cumprimentou ontem o ministro Paulo Brossard, que visitava o Congresso Nacional. A resposta do ministro da Justiça veio também enfeitada por um sorriso: "Ainda não".

A "intervenção federal" no processo de elaboração e votação do regimento interno da Assembleia Nacional Constituinte, se já era evidente, tornou-se clara com a presença do ministro da Justiça, Henrique Hargreaves, e a atuação kamikase do líder da maioria na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna.

Sant'Anna já mostra serviço

Na operação de esvaziamento do plenário da Constituinte para evitar que o substitutivo elaborado pelo senador Fernando Henrique Cardoso fosse aprovado pelo PMDB. Atou o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, que acertou com os coordenadores de bancada a saída dos deputados, numa demonstração velada para medir forças com o líder da bancada, Luiz Henrique.

Quando sua proposta de adiar a votação do regimento foi recusada, transmitiu aos parlamentares a determinação do Governo de não aprovar o substitutivo antes do carnaval, ganhando tempo para novas negociações.

Estes ficaram em plenário

Table listing names of congress members and their respective political parties (PMDB, PDS, PFL, PTB, etc.).

Table listing names of congress members and their respective political parties (PT, PTB, PDS, etc.).

Table listing names of congress members and their respective political parties (PDS, PFL, PT, etc.).